



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO APLICADOR DE REVESTIMENTO CERÂMICO**

Belo Horizonte

31 de Outubro de 2013

## Sumário

1 – IDENTIFICAÇÃO.....	3
2. DADOS GERAIS DO CURSO .....	3
3. JUSTIFICATIVA.....	4
4. OBJETIVOS DO CURSO.....	4
5. PÚBLICO-ALVO.....	4
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO .....	5
7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO .....	5
8. DIFERENCIAIS DO CURSO .....	5
9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO .....	6
10. MATRIZ CURRICULAR .....	6
11. EMENTÁRIO .....	6
12. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS .....	8
13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO .....	9
14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO .....	9
15. INFRAESTRUTURA .....	10
16. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE.....	10
17. CERTIFICAÇÃO .....	10
18. BIBLIOGRAFIA.....	10

**PROJETO PEDAGÓGICO  
APLICADOR DE REVESTIMENTO CERÂMICO**

**1 – IDENTIFICAÇÃO**

<b>Dados da Instituição:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
CNPJ	10.626.896.0001/72		
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais		
Endereço: Av. Professor Mário Werneck, 2590			
Bairro: Buritis	Cidade: Belo Horizonte	Estado: Minas Gerais	CEP: 30575-180
Telefone: (31) 2513-5222	Fax:	Site da Instituição: www.ifmg.edu.br	

<b>Nome do Reitor:</b> Caio Mário Bueno Silva			
Campus ou unidade de ensino que dirige: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
Identidade: M1132560 - SSPMG	Matrícula SIAPE: 0272524		
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Buritis	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular: -----	Telefone comercial (31) 2513- 5103	Endereço eletrônico (e-mail) gabinete@ifmg.edu.br	

<b>Proponente:</b> Cláudio Aguiar Vita			
Campus ou unidade de ensino onde está lotado Reitoria		Cargo/Função Coordenador Geral do Pronatec	
Matrícula SIAPE 1185537	CPF 564.558.796-00		
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Buritis	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular (31) 9928-1550	Telefone comercial (31) 2513-5170	Endereço eletrônico (e-mail) claudio@ifmg.edu.br	

**2. DADOS GERAIS DO CURSO**

<b>Nome do curso:</b> Curso de formação inicial e continuada em PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO APLICADOR DE REVESTIMENTO CERÂMICO
<b>Eixo tecnológico:</b> INFRAESTRUTURA
<b>Carga horária:</b> 160 horas
<b>Escolaridade mínima:</b> Ensino Fundamental I Incompleto

**Classificação:** ( X ) Formação inicial ( X ) Formação continuada  
**Número de vagas por turma:** 20 a 40 (de acordo com a demanda)  
**Frequência da oferta do curso:** de acordo com a demanda  
**Periodicidade das aulas:** de acordo com o demandante  
**Modalidade da oferta :** Presencial  
**Turno:** de acordo com o demandante

### 3. JUSTIFICATIVA

O IFMG é uma instituição pública federal que tem como objetivo oferecer educação pública gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região.

Visando atender a demanda local e regional é que propomos o curso de Aplicador de Revestimento Cerâmico.

### 4. OBJETIVOS DO CURSO

#### **Objetivo Geral:**

Promover a inclusão social da classe mais carente da sociedade, através da realização de treinamento profissional dentro do ramo da construção civil, de modo a suprir a demanda profissional existente no mercado, na área de assentamento de revestimento cerâmico, dentro da técnica e segurança das atividades e dos trabalhadores.

#### **Objetivos Específicos:**

Formar um profissional apto a atuar na área de orçamentos simplificados e elaboração de quantitativos e custos dentro de sua área específica;

Desenvolver as etapas de execução de construções prediais bem como o seu planejamento.

### 5. PÚBLICO-ALVO

O curso de Aplicador de Revestimento Cerâmico, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham o Ensino Fundamental I Incompleto.

Respeitada a escolaridade mínima, o curso atenderá prioritariamente:

I - estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;

II - trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores;

III - beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda entre outros que atenderem a critérios especificados no âmbito do Plano Brasil sem Miséria;

IV - pessoas com deficiência;

V - povos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais;

VI - adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;

VII - públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação; e

VIII - estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

Observações:

1<sup>a</sup>) Consideram-se trabalhadores os empregados, trabalhadores domésticos, trabalhadores não remunerados, trabalhadores por conta-própria, trabalhadores na construção para o próprio uso ou para o próprio consumo, de acordo com classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), independentemente de exercerem ou não ocupação remunerada, ou de estarem ou não ocupados.

2<sup>a</sup>) Os beneficiários (público-alvo) citados acima caracterizam-se como prioritários, mas não exclusivos, podendo as vagas que permanecerem disponíveis serem ocupadas por outros públicos.

3<sup>a</sup>) As pessoas com deficiência terão direito a atendimento preferencial em relação as demais.

## **6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

O aluno após a conclusão do curso estará apto a realizar processos de aplicação de revestimentos cerâmicos em edificações, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.

## **7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO**

O profissional poderá atuar como autônomo ou prestador de serviço à empresas da construção civil.

## **8. DIFERENCIAIS DO CURSO**

Um diferencial do curso é a proposta didático-metodológica que é centrada na participação de quem aprende, valorizando-se suas experiências e expectativas para o mundo do trabalho, procurando focar o indivíduo como pessoa, observando-se todas as áreas da aprendizagem e individualizando o processo ao máximo, para que todos possam participar.

## 9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

O curso FIC de Aplicador de Revestimento Cerâmico, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham escolaridade mínima, Ensino Fundamental I Incompleto.

O acesso ao curso será acertado em comum acordo com os demandantes.

## 10. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Aplicador de Revestimento Cerâmico, na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares em regime modular, com uma carga horária total de 160 horas.

A hora aula do curso é definida como tendo 60 minutos de duração.

Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e a seguir é apresentado as ementas.

Ord.	Componentes Curriculares	Carga Horária Total (hora relógio)
1.	Matemática Básica	15h
2.	Aplicação de Revestimento Cerâmico	70h
3.	Comunicação e Expressão	15h
4.	Construção Civil	30h
5.	Segurança do Trabalho	30h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>160 h</b>

## 11. EMENTÁRIO

<b>Disciplina:</b> Matemática Básica	<b>Carga horária:</b> 15h
<b>Ementa:</b> Critérios básicos de adição, subtração, multiplicação e divisão; Perímetro e áreas. Subtração e adição de percentuais sobre o montante.	
<b>Bibliografia:</b> AZEREDO, H. A. <b>O edifício e seu acabamento.</b> São Paulo: EDGAR BLÜCHER, 2004. BORGES, A. C. <b>Prática das pequenas construções.</b> Volume I. 8ª Edição revista e ampliada. São Paulo: EDGAR BLÜCHER, 1998. DANTE, LUIZ ROBERTO. (2008) Tudo é Matemática. 3ª ed. 4 vols. São Paulo: Ática.	

<b>Disciplina:</b> Aplicação de Revestimento Cerâmico	<b>Carga horária:</b> 70h
<b>Ementa:</b> Critérios básicos da teoria e prática de assentamento de revestimento cerâmico, em pisos e paredes, voltadas as edificações residenciais e comerciais, desenvolvidas com técnicas práticas e seguras.	
<b>Bibliografia:</b> AZEREDO, H. A. <b>O edifício e seu acabamento.</b> São Paulo: EDGAR BLÜCHER, 2004.  BORGES, A. C. <b>Prática das pequenas construções.</b> Volume I. 8A Edição revista e ampliada. São Paulo: EDGAR BLÜCHER, 1998.  FABRICIO, Heitor. <b>Manual do engenheiro civil / [ S.1.] : Hemus, 2004 – 501 p.</b>	

<b>Disciplina:</b> Comunicação e Expressão	<b>Carga horária:</b> 15h
Linguagens: Variedades linguísticas , linguagem verbal e não verbal , Funções da linguagem. Figuras de linguagem. Redação: Análise de textos não literários, Resumo, Pesquisa e produção de textos. Situações de comunicação	
<b>Bibliografia:</b> SAVIOLI. F. P.; FIORINI, J. L. Lições de Texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1999.  ERNANI & NICOLA. Práticas de Linguagens – Leitura e Produção de Textos. São Paulo: Scipione, 2001.  KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto. 2006.	

<b>Disciplina:</b> Construção Civil	<b>Carga horária:</b> 30h
Normalização da ABNT e INMETRO; Aglomerantes: cal, gesso, cimento, cinzas volantes; Agregados para concreto; Concreto: preparo, dosagens, propriedades e testes; Metais ferrosos e não ferrosos: aplicações; Práticas de laboratório; Madeiras: tipos, propriedades, tratamento e aplicações; Materiais cerâmicos: tijolos, telhas, pisos, azulejos e louça sanitária; Pedras naturais; Vidros: tipos, fabricação e propriedades; Tintas; Cimento-amianto; Artefatos de concreto; Materiais sintéticos; Práticas de laboratório.	
<b>Bibliografia:</b> PETRUCCI, E.G.R. <b>Materiais de Construção.</b> Globo  BAUER, L.A.F. <b>Materiais de Construção. V. 1 e 2.</b> LTC  COUTINHO, C. B. – <b>Materiais Metálicos para Engenharia</b> - Editora FCO.	

<b>Disciplina:</b> Segurança do Trabalho	<b>Carga horária:</b> 30h
Ler e interpretar as normas de Higiene e Segurança do Trabalho, no seu cotidiano, como profissional de Técnico em Edificações. Deve ser capaz de aplicar as normas de higiene e Segurança do Trabalho ao desenvolver e executar os projetos de instalações, civis, elétricas e sanitárias, estruturais, entre outras, aplicando normas, convenções brasileiras e internacionais,	

focando como principal objetivo a segurança dos trabalhadores.

### **Bibliografia:**

Manuais de Legislação Atlas, **SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO**, 2012, Editora Atlas, Edição 69.

Szabó Júnior, Adalberto M., **Manual de Segurança e Medicina do Trabalho**, 2011, RIDEEL-CELEBRIS - AMADIO, Edição 2.

Carlos Roberto Naves Morais, **Perguntas e Respostas Comentadas em Segurança e Medicina do Trabalho**, YENDIS EDITORA, 2011, Ed. 05.

## **12. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS**

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a nossa disposição. Esse

ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino.

Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

### **13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO**

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. Para tanto, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto.

Quando realizada durante o processo ela tem por objetivo informar ao professor e ao aluno os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados. Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do aluno através da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões.

No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como trabalhos individuais e/ou em grupo; testes escritos e/ou orais; demonstração de técnicas em laboratório; dramatização; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades e competências. Ressalta-se a importância de se expor e discutir os mesmos com os alunos no início de cada módulo.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. Ao final do curso é indispensável a entrega de um portfólio.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença.

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

A avaliação docente será feita, pelos alunos, por meio do preenchimento de formulário próprio ao final de cada módulo e autoavaliação.

### **14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO**

O aluno será considerado apto a qualificação e certificação desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

## 15. INFRAESTRUTURA

As instalações disponíveis para o curso deverão conter sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, biblioteca, data show e banheiro masculino e feminino.

A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

## 16. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

O IFMG, por meio do Programa de Assistência Estudantil irá conceder, gratuitamente aos alunos: uniforme, material escolar, seguro escolar, auxílio financeiro para transporte e lanche, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e minimizar a evasão.

Visando ainda garantir a permanência e o êxito escolar, aos alunos que apresentarem dificuldade de aprendizagem será disponibilizado, pelos professores, apoio pedagógico.

Incentivar-se-á a montagem de grupos de estudos a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.

Caberá ao professor de cada componente curricular informar, ao serviço pedagógico, a relação de alunos infrequentes. Esses dados contribuirão para que essa equipe trace estratégias preventivas e de reintegração dos ausentes.

Vale ressaltar que durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos por meio dos demais cursos ofertados pelo IFMG.

## 17. CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso o estudante receberá o Certificado de Qualificação Profissional em Curso de Formação Inicial e Continuada em Aplicador de Revestimento Cerâmico do eixo tecnológico Infraestrutura, carga horária 160 horas.

## 18. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

**Cursos FIC**. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 31 de outubro de 2013.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

**Pronatec**: objetivos e iniciativas. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/institucional/objetivos-e-iniciativas>. Acesso em: de setembro de 2013.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Art Méd, 1998.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

AZEREDO, H. A. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo: EDGAR BLÜCHER, 2004.

BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções**. Volume I. 8ª Edição revista e ampliada. São Paulo: EDGAR BLÜCHER, 1998.

DANTE, LUIZ ROBERTO. (2008) **Tudo é Matemática. 3ª ed. 4 vols. São Paulo: Ática**.

PETRUCCI, E.G.R. **Materiais de Construção**. Globo.

BAUER, L.A.F. **Materiais de Construção. V. 1 e 2**. LTC.

COUTINHO, C. B. – **Materiais Metálicos para Engenharia** - Editora FCO.

PADILHA, A.F. **Materiais de Engenharia**. Hemus.

RIPPER, E. **Manual Prático de Materiais de Construção**. Pini.

AZEREDO, H. A. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo: EDGAR BLÜCHER, 2004.

BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções**. Volume I. 8ª Edição revista e ampliada. São Paulo: EDGAR BLÜCHER, 1998.

FABRICIO, Heitor. **Manual do engenheiro civil / [ S.1. ] : Hemus, 2004 – 501 p.**

SAVIOLI, F. P.; FIORINI, J. L. **Lições de Texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1999

ERNANI & NICOLA. **Práticas de Linguagens – Leitura e Produção de Textos**. São Paulo: Scipione, 2001.